

ISOSPOROSE EM FELINO: RELATO DE CASO

Thalys Kenny Ferreira PEIXOTO¹

Ivyna Dryelle Fernandes PATRÍCIO¹

Bruno Venâncio de ALMEIDAS²

Vicente Macedo de ARAÚJO JÚNIOR²

Israel Lima VIANA²

José Arlindo BORGES FILHO²

Ana Karine Rocha de Melo LEITE³

RESUMO

A isosporose é uma enfermidade parasitária que acomete várias espécies animais. A sua patogenicidade é variável, sendo dependente do estado imunológico do animal. Objetivou-se relatar um caso de isosporose em um filhote de felino. Uma fêmea de 3 meses foi atendida com um quadro de diarreia e leve desidratação. Após ao exame físico, associado a anamnese, foi solicitado um parasitológico de fezes. O resultado do exame mostrou a presença de oocistos de *Isoospora*, diagnosticando-se isosporose. Conclui-se que o exame parasitológico de fezes foi essencial para o diagnóstico precoce. A isosporose induziu alterações clínicas que não comprometeram o bem-estar do animal.

Palavras-chaves: isosporose, felino, filhote, Ceará.

ABSTRACT

Isosporosis is a parasitic disease that affects several animal species. Its pathogenicity is variable, depending on the animal's immune status. The objective of this study was to report a case of isosporosis in a feline cub. A 3-month-old female was treated with diarrhea and mild dehydration. After the physical examination, associated with anamnesis, a stool parasitology was requested. The result of the examination showed the presence of *Isoospora* oocysts, diagnosing isosporosis. It was concluded that parasitological examination of feces was essential for early diagnosis. Isosporosis induced clinical changes that did not compromise the animal's well-being.

Keywords: isosporosis, feline, cub, Ceará.

INTRODUÇÃO

Dentre as protozooses observadas na área de clínica de pequenos animais, pode-se destacar a isosporose. Ela é de grande relevância na Medicina Veterinária, pois gera danos intestinais levando a redução da absorção de nutrientes, perda de peso e susceptibilidade a infecções secundárias (RODRIGUES & MENEZES, 2003).

¹Patologista Clínico do Laboratório de Patologia Animal SANIMAL. Rua Antônio Augusto, 2083, Aldeota, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária. Faculdade Cisne. Avenida Dr Antonio Moreira Magalhaes, 457, Estr. do Algodão - Jardim Monolitos, Quixadá, Ceará, Brasil.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária. Faculdade Metropolitana de Fortaleza FAMETRO. Rua Conselheiro Estelita, 500 - Centro, Fortaleza, Ceará, Brasil. Faculdade Cisne. Avenida Dr Antonio Moreira Magalhaes, 457, Estr. do Algodão - Jardim Monolitos, Quixadá, Ceará, Brasil Laboratório de Imunologia e Bioquímica Animal (LIBA). Universidade Estadual do Ceará. E-mail: karinemelo@yahoo.com.br

A isosporose é uma enfermidade causada por um protozoário do gênero *Isospora*, conhecido também por *Cystoisospora*. Ele pertence ao Filo Protozoa, Subfilo Apicomplexa, Classe Coccidia e Família Eimeriidae (PAIVA, 1996; FORTES, 2004). As espécies mais importantes desse gênero que acometem felinos são *I. felis* e *I. rivolta*, (URQUHART et al., 1998; RODRIGUES & MENEZES, 2003), sendo um dos coccídios mais comumente encontrados nas fezes de felinos domésticos (AMARAL et al., 1966; TESSEROLLI et al., 2005).

A patogenicidade da isosporose é controversa. Há autores que afirmam que ela pode ser branda ou subclínica, principalmente em gatos adultos. Porém, em alguns casos, ela pode ser severa, quando em filhotes, felinos imunossuprimidos e/ou debilitados ou, até mesmo, quando associada a outras enfermidades. Nessas situações, os gatos podem apresentar enterite hemorrágica, anemia, desidratação, perda de peso e emese (DUBEY 1993; TZANNES et al., 2008; LINDSAY et al., 1997; LEVINE, 1973).

Em geral, os animais apresentam um quadro de diarreia que pode conter muco e sangue, vômito, desidratação, podendo ocorrer a morte de alguns animais em casos mais graves (GENNARI et al., 1999; TESSEROLLI et al., 2005). O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos que o animal apresenta e na detecção de oocistos nas fezes (URQUHART et al., 1998; TESSEROLI et al., 2005). Entretanto, o exame de fezes é limitado para o diagnóstico, já que as lesões na mucosa intestinal e a diarreia acontecem previamente antes da presença de oocistos nas fezes. Dessa forma, o diagnóstico deve basear-se na história e nos sinais clínicos; em lesões intestinais e na presença de formas endógenas do parasito em esfregaços e cortes histológicos da mucosa intestinal (PAIVA, 1996).

REALATO DE CASO

Foi atendido em uma clínica de Fortaleza um felino, fêmea com 3 meses de idade. Na anamnese a tutora informou que o animal apresentava diarreia e não estava se alimentando. Ao exame físico, verificou-se que o felino apresentava temperatura e frequências cardíaca e respiratória dentro dos limites da normalidade. Entretanto, o mesmo estava um pouco desidratado. Dessa forma, foi solicitado um exame parasitológico de fezes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poucos são os relatos descritos na literatura em relação a casos de isosporose em felinos (BARBOSA et al., 1973; TESSEROLLI et al., 2005; SOUSA et al., 2014; SILVA et al., 2017). No entanto, essa enfermidade pode ser grave, já que pode levar a ulceração da mucosa intestinal, perfuração intestinal, peritonite e até mesmo septicemia (PAIVA, 1996; TESSEROLLI et al., 2005). Diante disso, pode-se dizer que a isosporose é uma enfermidade importante na área da clínica de pequenos animais.

Nesse trabalho, o exame parasitológico de fezes do felino mostrou a presença de uma pequena quantidade (6 a 10) de oocistos de *Isoospora* sp (Figura 1). Dados da literatura mostram que o diagnóstico de isosporose baseia-se geralmente nos sinais clínicos e na detecção de oocistos nas fezes (URQUHART et al., 1998; TESSEROLI et al., 2005). No entanto, o exame parasitológico é limitado para o diagnóstico dessa enfermidade, pois as lesões causadas na mucosa intestinal ocorrem previamente a liberação de oocistos pelo intestino. Porém, nesse trabalho, pôde-se diagnosticar isosporose devido principalmente a visualização desses oocistos na amostra fecal coletada do animal.

Normalmente a isosporose é mais comum em filhotes, já que eles adquirem a infecção através do contato com as fezes da mãe ou de outros animais parasitados. Em um estudo realizado em animais diagnosticados com endoparasitoses em São Luis, Maranhão, verificou-se que cerca de cinquenta por cento dos animais acometidos com isosporose apresentavam idade entre 1 mês a um ano (SILVA et al., 2017). Nesse trabalho, o felino acometido por isosporose apresentava 3 meses de idade, o que corrobora com os achados descritos na literatura. Entretanto, dados da literatura mostram também que dentre os protozoários visualizados nas amostras fecais de felinos oriundos das ruas das cidades de São Paulo e Guarulhos, a grande maioria eram do gênero *Isoospora*, porém estimou-se que somente 5% das amostras examinadas pertenciam a gatos nas primeiras semanas de vida (RAGOZO et al., 2002), fato que deve ser melhor explorado.

Geralmente, animais com isosporose apresentam quadro diarreico que pode ter a presença de muco e sangue; vômito e desidratação, podendo levar a morte de alguns animais em casos mais graves (GENNARI et al., 1999; TESSEROLLI et al., 2005). Esses quadros de diarreia acontecem devido às alterações produzidas na mucosa intestinal (URQUHART et al., 1998). Nesse trabalho, o felino apresentou quadro de diarreia e discreta desidratação. Achados clínicos que corroboram com os descritos na literatura.

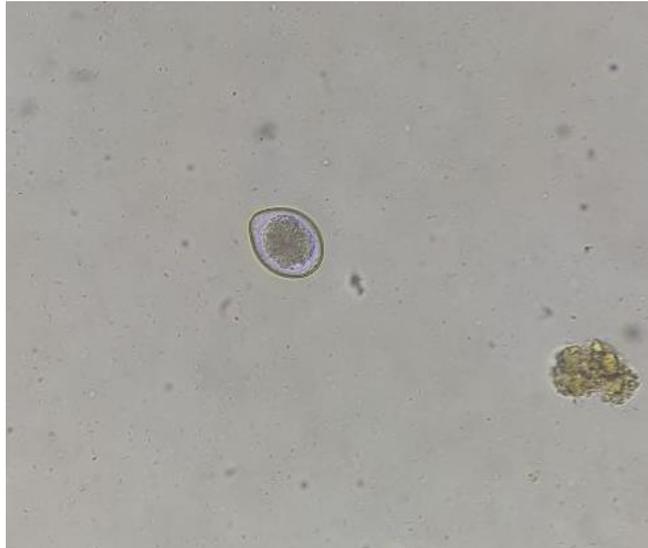


Figura 1: Resultado de amostra de exame parasitológico de fezes do felino mostrando a presença de oocisto tipo *Isospora spp* em microscopia óptica.

Diante dos achados parasitológico e clínico, o animal foi submetido a terapia e encontra-se clinicamente bem.

CONCLUSÃO

Nesse relato, conclui-se que o exame parasitológico de fezes foi essencial para o diagnóstico precoce. A isosporose induziu alterações clínicas discretas que não comprometeram o bem-estar do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, V.; AMARO, R. G.; BIRGEL, E. H. Ocorrência da *Isospora felis* Wenyon, 1923, em suçuarana (*Puma concolor*). Revista da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, v. 4, p. 25-28, 1966.

BARBOSA, W.; FERNANDES, W.J.; PINHEIRO, Z.B.; TEIXEIRA, A.A.; G OLIVEIRA, G.S.C.. Coccidios encontrados em felinos (*felis catus domestica*) de goiânia. Estudo de sua biomorfologia. Revista de Parasitologia Tropical, v.2, n. 3, p. 311-319, 1973.

DUBEY, J.P. Intestinal protozoa infections. The Veterinary clinics of North America. Small Animal Practice, v.23, n.1, 37-55, 1993.

- LEVINE N. D. Protozoan Parasites of Domestic Animals and of Man. 2.ed. Minneapolis: Burgess Publishing, 1973. 406p.
- LINDSAY, D.S.; DUBEY, J.P.; BLAGBURN, B.L. Biology of *Isospora* spp. from humans, nonhuman primates, and domestic animals. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 10, n.1, 19–34, 1997.
- PAIVA, D.P. Isosporose suína. Periódico informativo elaborado pela EMBRAPA – CNPSA, n. 18, 1996
- FORTES, E. *Parasitologia Veterinária*. 4 ed. São Paulo: Ícone, p. 67-69, 2004.
- GENNARI, S.M.; KASAI, N.; PENA, H.F.J.; CORTE, A. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*. vol. 36, n. 2, São Paulo, 1999.
- RAGOZO, A. M. A. et al. Ocorrência de parasitos gastrointestinais em fezes de gatos das cidades de São Paulo e Guarulhos. *Braz. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 39, n. 5, p. 244-246, 2002.
- RODRIGUES, A.N.; MENEZES, R.C.A.A. Infecção natural de cães por espécies do gênero *Cystoisospora* (Apicomplexa: Cystoisosporinae) em dois sistemas de criação. *Clínica Veterinária*, n. 42, p. 24-30, 2003.
- SILVA, J.C.S. et al. Endoparasitas em cães e gatos diagnosticados em São Luís – Maranhão. *PUBVET*, v.11, n.6, p.587-595, 2017.
- SOUSA, T.N. et al. Ocorrência de parasitos gastrintestinais de gatos (*Felis catus*) que frequentam a Universidade Estadual do Piauí, Campus Torquato Neto, Teresina (PI). *PUBVET*, Londrina, v. 8, n. 23, 2014.
- TESSEROLLI, G.L.; FAYZANO, L.; AGOTTANI, J.V.B. Ocorrência de parasitas gastrintestinais em fezes de cães e gatos, Curitiba-PR. *Revista Acadêmica*, v.3, n.4, p. 31-34, out/dez. 2005
- TZANNES, S. et al. Prevalence of *Cryptosporidium*, *Giardia* and *Isospora* species infections in pet cats with clinical signs of gastrointestinal disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2008.
- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. *Parasitologia Veterinária*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 197203, 1998